

# REGENERADOR—LIBERAL

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Typographia e Impressão  
Rua D. Antonio Barroso, 29-31

Redacção e administração  
Rua D. Antonio Barroso

Editor responsavel  
FERNANDO MONTEIRO

## Certidão de obito

De vez em quando certos jornaes sentem a necessidade, não de nos assassinar, mas tão somente de nos passar mais uma certidão de obito.

A brandura dos nossos costumes attenuou velhos instinctos sanguinarios; em vez de nos assassinar tragicamente, os nossos adversarios vingam-se de nós com um attestado falso.

D'esta vez estamos mortos porque reduzimos a nossa intervenção no acto eleitoral á votação no nosso eminente correligionario Mello e Sousa pelo circulo de Arganil.

Esta nossa attitudé parece estranha a muito boa gente. E, comtudo, nenhuma outra poderíamos tomar. A votação no circulo de Arganil é mais do que sufficiente como affirmação practica contra o principio da abstenção politica.

E não precisamos de ir mais longe. Podiamos disputar a maioria em Arganil, onde não bastaram para nol-a roubar nas ultimas eleições a perseguição mais odiosa, a mais desbragada corrupção e o recorde entre progressistas e governamentaes, sendo preciso que o governo accrescentasse a todos estes elementos de victoria a mais desavergonhada fraude.

Podiamos disputar a minoria em varios outros circulos. Mas não temos illusões. Sabemos bem que o governo, munido de uma reforma eleitoral feita dictatorialmente contra nós, pode vencer-nos materialmente. Tudo está na falta absoluta de escrúpulos, admiravelmente servida por um regimen eleitoral, que assegura ao governo a presidência das mezas, e que, com os seus circulos imensos, esmaga os concehlos, em que ha vida politica, com o enorme peso dos burgos podres e torna impossivel toda a fiscalisação effectiva n'uma infinidade de assembleias primarias.

Entrandó nós na lucta, o

governo, ou nos queria vencer, e alliava-se com os progressistas; ou nos deixava triumphar, para se servir de nós como instrumento contra raros progressistas, que não estão em cheiro de santidade rotativa.

Uma tal victoria, repudiamol-a.

A derrota só podia valer como demonstração practica do caracter do regimen eleitoral, e do accordo entre o governo e, pelo menos, a maior parte do partido progressista.

Ora, sinceramente, não valem a pena trabalhos, sacrificios para demonstrar o que está já definitivamente adquirido para a consciencia publica. As *Novidades* e o *Jornal do Commercio* queriam que votassemos em toda a parte para assim affirmar estatisticamente a nossa força eleitoral.

Não merece a pena averiguar se o conselho é de origem suspeita. Qualquer que seja a sua origem, é mau, e isso basta para nos orientarmos.

E' um facto de banal psychologia do eleitor que as affirmações sem o objectivo directo da victoria só levam á urna uma infima percentagem dos votos, de que um partido póde dispor. Acresce a isto que os nossos votos só seriam contados nos pontos, onde exercessemos uma fiscalisação effectiva.

E, em todo o caso, os nossos votos verdadeiros fariam fraca figura ao lado das amplas chapeledas governamentaes. Apresentamos tres boas razões, e resta-nos dizer que todas ellas são secundarias.

Não concorremos á urna no intuito de parada, principalmente por nos ser desnecessario demonstrar força eleitoral, quando ella resulta de factos notorios dos nossos adversarios.

Os progressistas reconheceram a nossa força, propondo o accordo.

O sr. Hintze, mais do que ninguem reconhece a nossa força, mantendo a reforma eleitoral, que em dictadura promulgou contra nós, e que o *Seculo* jus-

## Litteratura

### Canligas

No Joaquim da Cunha

Teus a graça, teus a luz,  
A fitar-me tola amor,  
Como nasce o mel da flor,  
Como a benção d'uma cruz!

E's miguona, delicada,  
Como gentil miniatura  
D'uma figura esboçada  
Em celesle illumina!

De pequeninos que são  
Os teus pés cabem n'um beijo:  
Rosados como um desejo,  
Um mimo de perfeição!

Da campina a flor mimosa  
Se a tu calças, por ventura,  
Seide amor, seide docura  
Pela escolha dolorosa!

Porque cantas passarinho,  
Porque gemes namorado?  
Canto penas do meu fado,  
Gemo cianes do meu ninho!

Estrella—és a minha guia;  
Estrella—és a minha dor;  
Brilha na noite sombria  
Da paixão do teu cantor!

7—5—904.

Oh! meu rio cristallino  
Que puro espelho das céus!  
Assim corre amor divino  
De teus olhos para os meus!

Já desperta a malrugada  
Do seu leito cor de rosa!  
Lembra-me a face amorosa  
Da Senhora minh' amada!

P'ra bem longe vou partir  
Para nunca mais volver!  
Levo penas a carpir  
Saudades até morrer!

Deslumbrantes sonhos d'ouro,  
Enganos de minha esperança!  
Deram em prantos, criança,  
Riquezas de meu thezouro!

A hera depois que seccou  
Inda no muro se agarra!  
Tristeza, minha guitarra,  
D'um amor que lhe faltou!

Esta guitarra que chora  
E que eu amo mais que a vida,  
Tem alma que te namora  
Em ballata enterrecida!

Araldo Braz.

tamente chrisinou de ignobil porcaria.

Se o sr. Hintze tem a certeza da nossa morte politica, se se não receia das nossas forças electraes, volte ao regimen antigo, e desista do regimen, que contra nós decretou dictatorialmente.

Emquanto tal não ousar, a ninguem illudirão as hespanholadas dos seus evangelistas. Se se conserva cautelosamente dentro das fortificações, que contra nós ergueu, é que tem a certeza de que, de outra sorte, nos não pode dar batalha.

Teem varios jornaes feito a descoberta de uma formidavel contradicção na nossa attitudé:—promptos a luctar n'uma colligação com um objectivo de interesse publico, só vimos os defeitos do regimen eleitoral, desde que a colligação se mallogrou.

O sophisma é tudo o que ha de mais rudimentar no genero.

Sempre fizemos ao regimen eleitoral a justiça que lhe cabe. E' por isso mesmo que julgamos que a lucta que, com um regimen normal, seria efficaz em circumstancias ordinarias, e no isolamento das oppsições, com o regimen vigente só poderia dar resul-

tados na circumstancia extraordinaria de uma colligação contra o governo. E esse meio extraordinario seria efficaz principalemnte por não o ter previsto nem prevenido a retorma eleitoral.

O sr. Hintze constituiu os circulos, distribuiu-lhes o numero de deputados, estabeleceu a relação das minorias para as maiorias, de maneira a despojar-nos da representação parlamentar, e assegural-a a governamentaes e progressistas. Em materia de colligação só foi prevista a dos progressistas com o governo.

Nada valem os, diz-se. E, comtudo, todos os jornaes, a começar pelas *Novidades*, confessam as qualidades politicas do nosso chefe, e nos reconhecem um optimo estado maior.

Nada somos e comtudo, na hypothese de uma colligação, absorveriamos, n. um facil gesto de anthropophagia partidaria, o partido progressista, que é tanta coisa!

Esta perspectiva de canibalismo politico apavorou jornaes progressistas, e especialmente o *Dia*, o *Primeiro de Janeiro*, orgãos governamentaes, as *Novidades*, o *Popular*; to-

das ou quasi todas as gazetas progressistas, as regeneradoras, e as do hermaproditismo rotativo!

Nada somos, e comtudo, desde que annunciamos que apenas renovavamos a candidatura do sr. Mello e Souza, o proximo acto eleitoral perdeu todo o interesse. Disse-o o *Seculo*.

Todos o reconhecem. E os proprios jornaes rotativos são obrigados a assignalar uma crise alarmante de indifferença publica.

Estamos decididamente mortos. E os que nos passam certidão de obito, receitam-nos, como se estiveramos vivos e foramos susceptiveis de cura. Que empenho é esse de curar sezões posthumas, tão patente nos conselhos, que as *Novidades* e tantos outros jornaes nos dão depois que estamos defunctos?

Estamos mortos. Mas porque se preocupam os nossos adversarios conosco mais do que quando estavamos vivos? Leiam-se todas as gazetas: só de nós tratam, o que é demasiada honra para o nosso cadaver partidario.

Inventam-se calumniosamente deserções no nosso partido. Attribuem-se-nos calumniosamente propositos de votar com os republicanos. Mas para que é necessario calumniar um morto? Não acabou com a nossa vida o perigo, que a tantos convinha afastar? Que importancia teem deserções posthumas, que aliás se não commettem, e votos posthumos, que aliás se não dão?

Coisa singular! A nossa attitudé representa um suicidio, e esse suicidio é uma decepção, para aquelles que com elle mais deviam folgar. Lamentam o nosso suicidio, aquelles mesmos, a quem elle devia poupar o trabalho e o remorso de nos assassinar...

Somos um cadaver! E porque esse cadaver não empenha uma energica campanha eleitoral posthumna, nenhum interesse teem as eleições.

E porque esse cadaver não se prpõe uma grande representação parlamentar,

a opinião publica alheia-se completamente da vida do parlamento.

Somos um paradoxal cadaver, em volta de cujos actos e palavras parece gravitar toda a politica portugueza n'este momento.

Não valeria a pena aos outros partidos a promoção a defunctos?

Do «Jornal da Noite».

A SOCIEDADE

Viagens

Segundo lêmos no «Seculo», o sr. conselheiro Campos Henriques, ministro da justiça, vem brevemente a esta villa.

—Regressou do Porto, com suas filhas, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Carlota Salazar.

—Foi para o Gerez o sr. dr. Sousa Christino.

—Está n'esta villa o sr. José Candido Marques d'Azevedo, antigo redactor do «Commercio de Barcellos» e actual escrivão-notario na Villa da Feira.

—Estiveram n'esta villa, hospedados em casa do sr. Domingos José de Miranda, solicitador encartado e vereador da camara municipal, a exm.<sup>a</sup> sr.<sup>a</sup> D. Luiza Albertina Pereira Lopes e sympathicas filhas, do Porto.

—Vimos aqui os srs. Miguel Fonseca, academico da Universidade de Coimbra e Arthur Meyrelles, alferes de infantaria 18.

—Estiveram em Coimbra, o sr. Antonio Fernandes Correia; em Famalicão, os srs. Manoel Ramos de Paula, Thomaz José d'Araujo, Joaquim Vinagre, Joaquim Araujo, Avelino Martins, Agostinho Moreira, Martinho de Faria, Padre Antonio Esteves e Manoel de Faria e esposa.

—Regressou a Almeida, com sua familia, o sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, juiz de direito daquelle comarca.

—Retirou para o Porto o sr. Gonçalo Pereira.

—Tambem já retirou para Mattosinhos o sr. Joaquim Alves Moreira Pêgo.

—Em goso de licença, encontra-se em Braga o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, tenente-medico do 3.<sup>o</sup> batalhão d'infanteria 3, aquartelado n'esta villa.

Enfermo

Está enfermo o sr. José Marcellino Coelho da Cruz. Desejamos lhe rapidas melhoras.

NOTAS LOCAES

Rectificando

Do nosso presadissimo amigo e illustrado professor, sr. João da Rocha, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor:

Com grande surpresa acabo de ler no «Regenerador-Liberal» uma local, para mim extremamente amavel, attribuindo-me exercicios de philanthropia que não pratiquei. Isso leva-me a pedir a V. o favor de rectificar a noticia devida decerto a uma similhança de nome... e aos bons olhos com que V. me vê.

O generoso bemfeitor viannense de que se trata é meu tio materno João Augusto Loureiro da Rocha Paris. Eu nunca fui presidente da Associação Pratical dos Artistas Viannenses nem devoto especial da Virgeu dos Desamparados, e as minhas generosidades raramente excedem o mesquinho vinculo das esmoladas a porta.

Estou pois muito abaixo dos elogios que V. gentilmente me fez, elogios que agradeço em nome de meu tio. De V. etc.

João da Rocha.

Houve effectivamente um engano da nossa parte, resultado da quasi similhança do nome. Fazemos esta rectificação, esperando que o sr. Rocha nos releve a incuria e precipitação das nossas affirmações, e d'isto pedimos tambem desculpa aos nossos estimados leitores.

S. João em Barcelinhos

Promovem-se ruidosos festejos ao santo Precursor em Barcelinhos nos dias 24 e 25 de junho proximo.

Na quinta-feira foi levantado no largo da Ponte o mastro annunciador das festas, queimando-se bastante fogo do ar.

Noticias militares

Está a exercer interinamente as funcções de medico do 3.<sup>o</sup> batalhão de infantaria 3, aquartelado n'esta villa, o sr. dr. João Cardoso d'Albuquerque, distincto medico.

—Todas as praças licenciadadas que se apresentaram, por ter terminado as licenças, ficaram ao serviço, por assim ter sido ordenado superiormente.

—O mesmo batalhão tem feito todos os dias de manhã, no Campo da Feira, exercicios de instrucção.

—Marchou para Vianna do Castello, para a instrucção de tiro, uma força d'aquelle batalhão.

Donativos

A Officina-asylo do Menino Deus recebeu mais os seguintes donativos:

D. Carlota Salazar	12:000
Manoel J. de Paula Guimarães	12:000
Dr. Manoel Paes	10:000
Francisco Velloso Barreto	5:000

Fallecimentos

Na passada terça-feira, cêrca das 10 horas da noite, finou-se n'esta villa, na sua casa ao Campo de D. Carlos, o sr. commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães, natural da freguezia de S. Thomé de Travassos, do concelho de Fafe, e que desde ha muitos annos residia n'esta villa.

Era geralmente estimado e considerado, sendo a sua morte muito sentida.

Contava 80 annos d'idade.

Os seus funeraes realisaram-se na sexta-feira de tarde, no templo da Santa Casa da Misericordia, sendo o cadaver conduzido ao cemiterio municipal. No prestito incorporaram-se as educandas do Recolhimento do Menino Deus e do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, os internados da Officina-asylo do Menino Deus, Associação dos Empregados no Commercio, Associação de Soccorros Mutuos Barcollinense e os pobres do Asylo d'Invalidos.

Deixou testamento, feito em 14 de setembro de 1902.

As disposições mais importantes são as seguintes:

Deixa 40\$ rs. para serem distribuidos pelos pobres no dia do seu funeral e mais 10\$ rs. para os que a elle assistirem. A sua governanta Rosa Maciel, todos os moveis, semoventes, roupas e utensilios de lavoura, 600\$ rs. em dinheiro e mais o usufructo da casa e quintal, d'esta villa.

—A cada ailhado 20\$ rs. menos ao padre Ramos, de Guimarães, a quem deixa a corrente e relógio d'ouro.

—A sua creada Balbina 30\$ rs. estando ao serviço.

—A St.<sup>a</sup> Casa e ao Azylo Montenegro, de Fafe, 100\$ rs. a cada.

—As suas parentes Maria, Joaquina e Albina, filhas de Jose Ramos, de Villa Gova, de Fafe, 100\$ rs. a cada, e, se alguma tiver fallecido, fica a quantia respectiva para os herdeiros do remanescente.

—Aos filhos de Rosa Ramos, da mesma freguezia, 400\$ rs. em partes eguaes.

—A irmã d'esta, Rosa, 100\$ rs. A Rosa Vieira, viuva, de Alvarinho, Guimaraes, 100\$ A parente Maria Gonçalves Vieira, casada, em Braga, 100\$ rs. A Josepha Fernandes, de Travassos, 50\$ rs. A Laurinha Ramos, de Guimarães, 50\$ rs.

—A 20 familias pobres, da sua naturalidade, preferindo parentes reis 100\$. A Margarida Graça, d'esta villa, mas residente em S. Tomé, Hespanha, 100\$ rs. A Bernardo Frei, da rua do Bom Jardim, Porto, 20\$ rs. A parochial da sua naturalidade, 50\$ rs. para reparos e alfaias.

—A Francisco José de Souza, negociante, d'esta villa, 400\$. Ao Asylo de Mendicidade de Barcellos 150\$ rs. —A St.<sup>a</sup> Casa da Misericordia de Barcellos, 4 contos, com as seguintes condições: distribuir 100\$ rs., por uma vez, em esmoladas de 5\$ rs. pelas familias mais necessitadas de Barcellos; edificar-lhe um jazigo e conservá-lo, o no dia do anniversario do seu fallecimento distribuir 20\$ rs. por familias pobres. Dar o premio de 20\$ rs. ao alumno de qualquer sexo que mais se distinga no Recolhimento do Menino Deus e egual quantia a outro ou outra de qualquer escola da villa, official ou particular.

—Ao Recolhimento do Menino Deus, 50\$ rs.

—A Associação de Soccorros Mutuos Barcollinense, 20\$ rs. e ao Asylo do SS. Corações de Jesus e Maria egual quantia.

Todos estes legados são livres de contribuição.

—A Francisco José de Souza, negociante, d'esta villa, todas as acções recebidas de Manoel Joaquim Moreira e o direito de continuar a acção que com este sustentava.

—Todo o seu remanescente é distribuido pelos seus herdeiros e testamenteiros: — Francisco José de Souza, negociante, d'esta villa, seu primo Antonio Ferreira Ramos, negociante em Guimarães e Santa e Real Casa de Misericordia de Barcellos.

—Falleceu tambem na ultima quinta-feira a sr.<sup>a</sup> Maria Josefa Gomes, proprietaria da «Padaria Manêllo», do Campo de S. José, d'esta villa.

—Finou-se hontem a sr.<sup>a</sup> Thezera de Jesus, esposa do sr. Domingos Pereira d'Andrade, vendedor e musico da banda dos Voluntarios, moradora tambem ao Campo de S. José.

A's familias enluctadas os nossos pezames.

Capitão Valle

Pela transferencia do sr. capitão Xavier Osorio para a sede do regimento d'infanteria 3, em Vianna do Castello, foi collocado no 3.<sup>o</sup> batalhão, aquartelado n'esta villa, o sr. capitão Antonio Emilio da Cunha Valle, cavalheiro estimadissimo e que aqui gosa geraes sympathias.

Cumprimentamos cordealmente o distincto official e nosso presado amigo, que assim vê satisfeitos os seus desejos de voltar para esta terra, sua predileta, onde conta numerosos amigos e admiradores das suas excellentes qualidades de caracter e de bondade.

Pão do Santo Antonio

O Definitório da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta villa, resolveu crear entre nós uma sympathica e utilissima instituição — o Pão dos Pobres de Santo Antonio.

Todos mais ou menos conhecerám, por certo, esta obra importantissima, e a encarecê-la, a recomendá-la altamente, estão os fructos uberrimos por ella produzidos nas nações onde se encontra já instituida: França, Hespanha, Italia, Brazil, Portugal, etc., etc.

Foi Braga a primeira cidade do paiz onde o Pão dos Pobres foi installado, a impulsos dos rev.<sup>os</sup> Padres de Montariol, e todos sabem como têm sido excellentes os resultados ahí colhidos. Todas as terças-feiras são distribuidas pelos pobres 1:000 boróas de pão de 100 rs. cada uma. Parece que, para se fazer esta prodiga e tão numerosa distribuição, deveria existir em cofre um grande capi-

tal, para fazer face a tão avultada despesa. Mas não é assim. Todo esse dinheiro é retirado das esmoladas que mensalmente são depositadas em caixa, na maior parte em agradecimento ás muitas graças obtidas por Santo Antonio aos bemfeitores dos seus pobresinhos.

O fim extremamente justo e altamente recommendavel desta instituição — é retirar os pobres das portas — o para isso a commissão de Braga já conseguiu de muitas pessoas que tinham o loavavel costume de dar á porta, em certos dias, esmoladas aos pobres, o mandarem essas quantias para a caixa do Pão dos Pobres.

Na nossa villa, embora se não chegue a tanto, alguma coisa se poderá conseguir, pois sabemos de muitas pessoas que têm por costume levar esmoladas a Braga, o que não fariam se cá tivessemos a instituição do «Pão dos Pobres».

Ha tempos falou-se aqui desenvolvimento no «Pão do Menino Deus», uma iniciativa valiosissima. Achamos muito justa e bella essa idéa, além de que as duas instituições não se encontrarán, porque embora se dirijam ao mesmo fim, empregam comtudo meios diferentes. Podem, até, juntas prestar um auxilio muito maior á sociedade, sendo por isso immensamente louvaveis os intuitos dos benemeritos cooperadores de tão sympathica e altruista cruzada.

A installação desta meritoria obra deve realizar-se em 13 de junho, dia de Santo Antonio, sendo por essa occasião exposta á veneração dos fieis uma imagem do mesmo santo, expressamente feita para esse fim.

A todos os membros do Definitório que trabalham para a realisação de uma obra tão necessaria aqui patenteamos a nossa admiração e desejo de que os seus esforços sejam coroados dos mais opimos resultados.

Exposição industrial

Foi encerrada no ultimo domingo a exposição industrial promovida pela exm.<sup>a</sup> Camara Municipal e que havia sido aberta ao publico no dia 3 do corrente mez, por occasião des grandiosas e tradicionais festas de Cruzes.

Apesar de annunciada com bastante anticipação, não deu, bem a nosso pesar, os resultados esperados, pois que, do nosso concelho, apenas concorreu um pequeno numero de expositores, deixando assim de figurar muitos productos das diversas industrias locais, que lhe dariam grande importancia e despertariam interesse e curiosidade. Em todo o caso, viam-se ahí trabalhos admiraveis, bem executados, d'um gosto e perfeição inexcitáveis, prendendo a attenção dos visitantes.

E' incontestavel a utilidade d'estes certamens. Dão ampla publicidade ás industrias e são o melhor modo de vulgarisar os seus productos, concorrendo muitissimo para o aperfeicoamento e extensão da utilização d'elles e para o desenvolvimento da concorrencia, sendo tambem—como muito bem disse o sr. dr. Vieira Ramos no seu discurso inaugural—um incitamento, um estímulo, uma lição, um ensinamento, um aperfeicoamento para os que trabalham e produzem, no nosso paiz, no nosso pequeno meio, sem estudos, sem escolas profissionais, sem preparação e sem educação artistica».

Mas, nem todos os industriaes comprehendem o alcance d'estas exposições e as vantagens que d'ellas resultam; por isso não admira que haja muitos que deixem de colaborar em empreendimentos d'esta ordem.

A illustre vereação, realisando esta exposição, teve em vista contribuir para o levantamento e desenvolvimento das industrias do nosso concelho e concorrer, o quanto possivel, para que as festas de Cruzes attingissem maior imponencia e grandeza, e para isso empregou todos os seus esforços. E' digna, por tanto, de elogios e não seremos nós quem lh'os regateie.

Não podemos, como desejavamos, em virtude de occupaões, fazer uma visita demorada e attenciosa a essa exposição para apreciarmos, como deviamos, os trabalhos ahí expostos. Da rapida visita que fizemos, porem, ficaram-nos as melhores e mais gratas impressões.

Publicamos, em seguida, parte da lista dos premios conferidos aos expositores, que amavelmente nos foi fornecida, e concluirêmo-la no proximo n.<sup>o</sup>, em vista da falta de espaço com que hoje luctamos.

**Ceramica:**—Joaquim Loureiro da Elra, Pousa, medalha de ouro; Joaquim da Fonseca, Lama, idem; Domingos Ferreira, Lama, idem; Manoel José da Costa, Oliveira, menção honrosa; Manoel José Gonçalves, Santa Maria de Gallegos, idem; Joaquim Gonçalves Vallado, Santa Maria de Gallegos, idem; João Abreu de Jesus, Santa Maria de Gallegos, idem.

**Tecidos d'algodão:**—Francisco Ferreira Valle, Manhente, medalha d'ouro.

**Trabalho de senhoras:**—D. Elisa Gomes Vinha, Barcellos, pintura e bordados, medalha d'ouro; Irma Amada da Cruz, do Asylo do S.S. Coração de Jesus e Maria, Barcellos, desenho a crayon, aguarella, idem; D. Lucinda Torres, Barcellos, bordados a ouro, a sedas e flores de mjolo de sabugueiro, idem; D. Maria do Sacramento de Sá Carneiro, Barcelinhos, bordados a branco, a matiz e um quadro feito de escama de peixe, medalha de prata; D. Irene Emilia Vianna da Costa, Barcellos, um alfomado bordado a matiz, idem; D. Arminda Alcalde y Alonso, Barcelinhos, bordados a matiz, idem; D. Adelaide de Jesus Baptista, Barcellos, pintura a oleo e desenho á penna, idem; D. Maria de Lourdes Martins de Queirós Soares, Barcellos, um alfomado bordado a matiz, idem; D. Maria Dorothea Duarte Faria, Barcellos, trabalhos em filigrana, idem; D. Anna Marques de Sá Carneiro, Barcelinhos, bordados a matiz, medalha de cobre.

**Trabalhos em granito:**—Miguel José Ferreira, Barcellos, medalha de cobre; Belmiro Augusto de Miranda, Barcellos, idem.

**Fios:**—Viuva João José Martins, Barcellos, medalha de cobre; Manoel da Costa, Milhazes, menção honrosa; Antonio d'Oliveira, Milhazes, idem.

**Ferragens:**—Léo & Dias, Barcelinhos, medalha d'ouro; Domingos José Fernandes, Gilmonde, medalha de cobre.

**Trabalhos em folha e metal:**—Manoel José Ferreira, Barcellos, medalha de prata; José Francisco Gomes, Povoas de Varzim, medalha de cobre.

**Botanica:**—Candido Landolt, Povoas de Varzim, 2 quadros com uma colleção de algas do mar, medalha de prata.

**Carnes-fumeiro:**—Eduardo Antonio Marques, Barcellos, medalha de cobre.

**Calcato:**—José Maria dos Santos Ferreira, Barcellos, medalha d'ouro.

**Tunancos:**—Antonio José do Couto, Barcellos, medalha de prata; Manoel Fernandes, Barcellos, medalha de cobre; Agostinho José Dourado, Milhazes, idem; Antonio Dourado, Milhazes, menção honrosa.

**Manteiga:**—Antonio Joaquim Alves de Oliveira, Arcos do Val do Vez, medalha de prata.

**Marcenaria:**—Manoel Faria da Silva, Barcellos, medalha de prata.

**Trabalhos em talha:**—Antonio Silvestre Alves Pereira, Gallegos (Santa Maria) medalha de prata; Sebastião José de Faria, Faria, idem; Manoel Coelho, S. Paio do Carvalho, jugo, medalha de cobre; João C. da Silva, Minhotães, jugo, idem; Domingos dos Santos, Rio Covo (Santa Eulalia), jugo, idem; José Francisco Eiras, Apulia, jugo, idem; Anselmo Martins, S. Martinho de Villa Frescainha, jugo, idem; Manoel Rodrigues Junior, Milhazes, idem; José Lopes d'Araujo, S. Martinho de Villa Frescainha, idem; Antonio da Silva Araujo, Santa Eulalia de Rio Covo, idem.

**Legados**

O sr. Gonçalo Pereira, nosso amigo e patricio, em nome dos herdeiros do finado commendador Joaquim de Faria Machado, entregou á Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa a quantia de 100:000 reis, importancia com que contemplada no testamento d'aquelle saudoso extincto.

— Em cumprimento de um legado instituido no mesmo testamento, foram distribuidas esmolinas de 5:000 reis por 60 pobres d'esta villa e Barcelinhos.

**Eleição**

Realisa-se amanhã, se comparecer numero legal de irmãos, a eleição do definitorio da Veneravel e Real Ordem Terceira de S. Francisco d'esta villa.

Consta-nos que muitos membros do actual definitorio não querem continuar na gerencia da mesma Ordem.

Não comparecendo numero sufficiente de irmãos, realisa-se a eleição no dia 23.

**Transferencia**

Foi ultimamente transferida para a escola de Villa Frescainha (S. Martinho) a sr.<sup>a</sup> D. Thezera das Dores Faria, intelligente professora official de Pedra Furada, filha do sr. Martinho de Faria.

Felicitamo-la.

**Matadouro**

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Rezes abatidas: bois, 26; vacas, 23; vitellas, 11; carneiros, 9; total, 69. Pesaram 13:308 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda Nacional 151:079 reis e á Camara 307:800 reis. Rendimento para o matadouro reis 44:500.

**Notas**

Até ao dia 30 de junho proximo effectua-se, na recebedoria do concelho, a troca das notas de 2:500 reis por outras de novo typo que as vêm substituir.

**DOMINGOS JOSÉ DE MIRANDA**

SOLICITADOR ENCARTADO

Rua D. Antonio Barroso, 99 a 101

(em frente á recebedoria)

Barcellos

(10) **FOLHETIM**

ÁLVARO ROMEA

**A NOITE DE NOIVADO**

**III**

Quando o medico conheceu que sua filha estava deshonrada, caiu como que fulminado por um raio, para não mais tornar a levantar-se. Morreu!

E o enamorado galan correu ao lado da orphã e levou-a em companhia de seu filho para Madrid. Ha talvez um anno, inventando um pretexto, remetteu-a abandonada e só para a aldeia d'onde havia saído com seu pae pura e sem uma mancha.

Desde então o galan, surda a supplicas, consentira que a fome e a miseria se cevassem naquellas duas victimas da sua leviandade.

A pé, e mendigando pelos caminhos, chegou a infeliz mãe

**BIBLIOGRAPHIA**

«A Illustração Portuguesa»,

O numero 26 d'esta publicação é deveras surpreendente. Vem cheio de actualidades palpitantes, traz retratos d'algumas damas da nossa sociedade elegante assim como na primeira pagina as reproduções de photographias da familia de S. M. a rainha, reunida em Villamanrique.

*Casas de detenção e correccão*

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na Rua de S. Mamede, 107, ao largo do Caldas, acaba de editar os Regulamentos das Casas de Detenção e Correção de Lisboa Porto, e de Villa Fernando, seguidos de diversa legislação judicial e fiscal, sendo o seu custo 200 reis.

Tem já no prelo segunda edição do Regulamento da Contribuição Industrial (16 de julho de 1896). Como d'esta edição se não faz expedição avulsamente, aceitam-se desde já pedidos. O seu preço, franco de porto, é de 250 reis.

*Gazeta dos Lavradores*

Recebemos o n.º 3 d'esta excellente revista de agricultura, horticultura, criação de gados e medicina veterinaria, de que é director o sr. José Ernesto Dias da Silva. Entre varios artigos da especialidade publica sempre uma revista commercial dos productos agricolas, a lista de todos os fóros e outros bens do Estado que vão á praça em todo o paiz e respondendo gratuitamente a todas as consultas agricolas e veterinarias que os assignantes lhe dirigirem.

Encarrega-se tambem de ser intermediaria nas transacções que os assignantes tenham de effectuar na capital sobre machinas agricolas, sementes, plantas e adubos.

O preço da assignatura annual é 1\$900 reis, semestre 1\$000 reis e trimestre 600 reis. Publica-se nos dias 10, 20 e 30 de cada mez. Para assignar basta enviar um bilhete postal á administração — Calçada de Santo André, 100, Lisboa. Manda-se gratis um exemplar como specimen, a quem o requisitar.

**ANNUNCIOS**

**Marinha Portuguesa NO CÁVADO**

O melhor recreio da estação. Azenha da Ponte, Barcelinhos. Os alugadores dos barcos ficam responsaveis pelas avarias que lhes causem.

com seu filho nos braços a bater á porta do seu seductor. Por diversas vezes os criados d'elle a despediram por ordem expressa de seu amo.

Ha um mez que prostrada pelo infortunio, luctava entre a vida e a morte, soccorrendo-se da caridade dos que eram tão pobres como ella. Aquelle caidor, soccorrido por mim, que era dos que mais a protegiam, ignorando esta historia, deu-lhe parte do nosso casamento. O mais facilmente se adivinha.

Tal é, em resumo, a essencia do relato. Quando acabou de falar esgotaram-se-lhe as forças, apagou-se-lhe a voz na garganta, a respiração era lenta e tibia. De repente um estremecimento nervoso agitou o seu corpo, uma nuvem densa se estendeu pouco a pouco sobre as suas dilatadas pupillas que reflectiam no ceu de seus divinos olhos os ultimos reflexos. Quando presentiu que a morte se approximava, esten-

**Editos de 30 dias**

2.ª publicação

Pelo juizo de direifo d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio na folha official «Diario do Governo», a citar o interessado Joaquim d'Oliveira, solteiro, de maior idade, auzente nos Estados Unidos do Brazil, filho de Domingos José d'Oliveira, fallecido, e de Rita Lopes Correia, da freguezia de Martim, para assistir a todos os termos até final conclusão do inventario por obito de seu pae, podendo deduzir seus direitos e fazer-se representar, querendo, sob as penas legais.

Barcellos, 4 de maio de 1904.

O juiz de direifo,

Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque.

**Fabrica de Telha, em S. Martinho de Villa Frescainha.**

Arrenda-se esta fabrica, que, pela sua situação e facil communicacão com a via publica, é uma das melhores do concelho. Fica junta da estrada que segue de Barcellos a Espozende e contigua a uma barreira que fornece o barro que para ella for necessario.

—Vende-se barro de 1.ª qualidade, d'aquella barreira, que serve para o fabrico de telha, caleiras, cannos de esgoto e para retretes, etc.

deu os braços trémulos em direcção de seu filho, e eu adivinhando o que ella queria significar, puz o menino em seus braços. Ella, apertando-o contra o peito, olhava-me finamente com os olhos banhados de lagrimas. Era o ultimo instante da agonía. Todos os que presenciavam aquella scena desoladora caíram de joelhos em volta da moribunda.

Então, pondo minha mão sobre a fronte do menino, disse-lhe:

—Juro no santo nome de Deus não abandonar jámais este anjo; juro querer-lhe e ampará-lo como a meus proprios filhos, e que o Senhor me amaldiçoe e me condemne se for tão miseravel que falte a meus juramentos.

Um raio de alegria illuminou pela ultima vez o rosto d'aquella mãe. Abraçou seu filho sem despregar de mim os olhos e deixou-se cair extenuada sobre o leito. Estava morta!

**LIVROS BARATOS**

Vendem-se por **3:000 reis** todos os seguintes livros, com boa encadernação e optimo estado:

«A Reliquia» — Eca de Queiroz; «Os ultimos trinta annos» — Cesar Cantu; «Os escravos», poesias — Castro Alves; «Poesias» — Alexandre Herculano; «Avatar» — Theophilo Gautier; «Historia do Cerco de Diu» — Lopo Coutinho; «A Mana do Conde»: «Portugal de Cabelleira» — Alberto Pimentel; «Jonh Bull» — Ramalho Ortigão; «Frikette» e «Os sete bagos d'uva» — Paulo de Kock; «Hypnotismo e Sugestão» — Mont'Alverne Sequeira; «O juramento da duqueza» — Pinheiro Chagas; «De noite todos os gatos são pardos» — Rebello da Silva; «Obras de Bocage», 5.º e 6.º volumes; «Os Ratos da Inquisição» — Poema do judeu portuguez Antonio Serrão de Castro, prefaciado por Camillo Castello Branco.

«Historia da Revolta do Porto» — João Chagas e Coelho, encadernação de luxo, 1:500.

«Mario», — romance historico de Silva Gayo, encadernação de luxo, 1:500.

«Amores de Camillo» — biographia amarosa d'um grande escriptor, por Alberto Pimentel, enc. de luxo, 800.

«In illo tempore», estudantes, lentes e futricas, por Trindade Coelho, enc., 600.

«Zizina» — por Paulo de Kock, enc.; edição com illustrações, 400.

«Sem passar a fronteira» — impressões de viagens de Alberto Pimentel, com curiosas referencias a Barcellos Espzende, um grosso volume, 400.

«Os exploradores da lua» — 300 rs.

«Guerreiro e Monge» — romance historico de Antonio de Campos Junior, edição de luxo com uma boa encadernação, 1:800.

«As victimas da loucura» — 4 volumes com muitas illustrações, enc., 1:500.

**Pedidos á Papellaria Soucasaux — R. D. Antonio Barroso — Barcellos**

**A AMBIÇÃO D'UM REI**

POR EDUARDO DE NORONHA

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANOEL DE MACEDO e ROQUE GAMEIRO, e impressa em magnifico papel.

**NOVA EDIÇÃO POPULAR**

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 reis. Tomo mensal, 200 reis.

Um exemplar **gratis** a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

**Brinde a todos os assignantes**

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«A EDITORA» — Largo do Condo Barão, 50 — LISBOA

**Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.**

Colhi a creança em meus braços, e, ao contemplar aquelle cadaver partiu-se a alma de dôr, considerando que aquelles farrapos, aquella humilde enxerga e aquella rude tarima constituíam o unico apparatus mortuario da mãe do filho do conde de Torre-branca.

Seguiu-se ás ultimas palavras um silencio prolongado.

—Não quero attenuar a parte de culpa que me possa corponder, — disse por fim o conde; — a verdadeira virtude, porém, não transige; transigindo, não é porque deixa de ser; e porque já não existia antes de transigir.

—Logo tu nunca foste honrado!

—A virtude e a honra são duas coisas distinctas.

—Com effeito, para os que vivem no campo das iniquidades, a honra é o manto doirado em que encobrem as asquerosidades dos vicios, do orgulho e da vaidade. E se a occultam das vistas esquadrihado-

ras dos outros, até perder o ultimo alento de sua vida, é com medo de que possa descobrir-se o lodaçal immundo que encerram no fundo de seu coração.

—Helena, devo recordar-te que tudo o que podes imputar-me é anterior ao nosso enlace.

—Mas se pelo facto de seres meu esposo te erigiste em senhor do meu passado, porque queres limitar-me o direito de julgar do teu presente?

—A sensibilidade propria de toda a mulher leva-te demasiado longe nas tuas aspirações. Eu não discuto; tomo o mundo como o encontrei, e deixo aos outros o cuidado de corrigir suas imperfeições. N'este conceito, quanto passa por preceptivo, cumpro-o; quanto prescreve por improprio, rechaço-o; se ha falta, não está em mim a culpa, que obedeço, mas n'elle, que ordena e manda.

(Continua)

# TYPOGRAPHIA E PAPELARIA SOUCASAUX

OFFICINA  
JUNTO AO CAFÉ MATTOS

O MAIOR DEPOSITO DE IMPRESSOS DO NORTE  
DE PORTUGAL

PAPELARIA  
JUNTO AO CAFÉ PAULA

Depois de termos desenvolvido em Barcellos a typographia em condições de satisfazer ás necessidades da terra—que precisava recorrer a extranhos para tudo que dissesse respeito a trabalhos da arte—fomos mais longa ainda, estendemos a esphera da nossa acção a todas as terras do Minho e, assim, do nosso deposito de impressos, sortimos hoje—sobretudo dos modelos do fóro—os escrivães, notarios, delegados, etc. de Braga, Vianna, Villa Verde, Ponte do Lima, Barca, Arcos, Monsão, Melgaço, etc. Como se isto não fosse sufficiente, fomos mais além: criamos o gosto e necessidade das facturas, dos envolveros, dos cartões impressos, a que hoje, garantimo-lo, nem sequer é alheio o mais humilde

profissional de Barcellos! Temos machinas para: picotar recibos, para cortar papel, para tirar cravação, para imprimir cartões, etc. Actualmente negociamos a compra de uma machina rotativa, do typo mais perfeito que está produzindo a industria moderna, com a qual contamos fazer trabalhos completamente acabados.

A obra estava incompleta, havia alguma cousa que faltava: a **papelaria**, que acompanhasse o progresso da officina typographica. Animados, pois, da melhor das vontades, d'um dos melhores pontos da villa estabelecemo-nos com essa especialidade, de maneira a satisfazer áhi os mais exigentes.

**Impressos:** Tudo, tudo quanto diga respeito á arte typographica o fazemos e limitamos os nossos preços de forma a não dar direito que ninguém vá fóra da terra proteger industria similar. Eis a nossa divisa: «perfeito, rápido e barato».

**Deposito de impressos:** É o maior do Norte de Portuga—destinados a parochos, confrarias, juntas, de parochia, fiscaes dos impostos, militares, escrivães de direito, no-

tarios, delegados, etc. Temos **processos de contas e orçamentos** para juntas e confrarias organizados conforme a lei, e que vendemos a 60 reis!

**Agencia de publicações:** Estamos já em relação com as principais casas editoras do paiz, achando-nos habilitados a mandar vir qualquer obra litteraria, scientifica, etc. sem com isso aggravarmos o preço indicado n'ella.

**Ceramica:** Temos á venda a do typo da Baviera. Ha uma diversidade de peças interessantes, a escolher, em lotes de 50, 60, 70, 80, 100 reis e mais preços. Breve contamos ter em deposito a typo das Caldas da Rainha. Que ambos se fabricam n'este concelho.

**Livros escolares:** Possuimos todos os adoptados pela nova reforma.

**Papelaria:** Sortimento completo de papeis e livros para commercio e aprestos para escriptorio e desenho. Caixas de papel e envelopes, a principiar em 160 reis! Jogos de regoas. Papelão.

**Chromos:** Rica collecção de chromos, alguns dos quaes constituem o mais interessante, o mais artistico typo para brindes com indi-

cações para: Bons annos, Felicitação, Amisade, etc.

**Cacau puro,** que substitue economicamente o café e o chocolate, não tendo o inconveniente d'estes, pois nem é irritante nem produz embaraços gastricos, sendo de uma bebida agradável ao paladar, aromatica e muitissimo alimentiar. Basta uma simples colher de chá, deitada em leite ou agua a ferver.

## PASTELARIA E CONFEITARIA CONFIANÇA

DE

MANOEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

13 E 15, RUA DIREITA, 17 E 19 — BARCELLOS

É uma das primeiras confeitarias n'esta villa, com numerosa freguezia, não só n'esta localidade como em Lisboa, Porto, Braga e Vianna do Castello, etc., para onde exporta a miude a

*Especial laranja de doce de Barcellos*

magnifico pão de ló, pasteis de massa e carne, queijadinhas e outras variedades. A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza e sendo o seu fabrico de primeira qualidade.

Esta casa é a primeira n'este genero.

**Premiado com a medalha de prata**

Deposito de vinhos finos e do douro, qualidades espedaes. Conservas. Azeitonas em latas. Mostarda franceza. Doce de calda. Bolachas finas de Lisboa e Porto, e mais artigos que é difficil enumerar.

Especial café do Rio e Ilhas, em pacotes e avulso.

**N. B.**—Esta casa não faz doce para vender em romarias, sendo o seu fabrico especial.

## CURSO NOCTURNO

Instrução Primaria — 1.º e 2.º grau

Curso elementar do commercio. Português, francês, noções de geographia geral e historia patria, arithmetica pratica e noções de escripturação mercantil.

A matricula achá-se aberta no «Externato Barcelense» — Rua Direita, 27.

## ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

**Assignatura extraordinaria**

A empresa proporciona uma assignatura extraordinaria a preços tão reduzidos que a aquisição da **«Illustração Portuguesa»** fica d'este modo assombrosamente economica.

O «Seculo», a «Illustração Portuguesa» e o «Supplemento Humoristico do Seculo» assignam-se, em globo, pelos seguintes preços:—95000 reis por anno—45500 por semestre—25250 por trimestre—750 por mez.

**Assignatura ordinaria**

Portugal, ilhas e ultramar — Anno, 85000 reis; semestre, 45000; trimestre, 25000.

Brazil—Anno, 525000 rs. francos; semestre, 305000 rs. francos

Territorio da União Postal—Anno, 10:000; semestre, 5:500

**Numero avulso 200 reis**

A venda em Lisboa: na sede da Empresa, rua Formosa, 43, e em todas as tabacarias e livrarias; no Porto: Tabacaria Arnaldo Soares; e em todas as terras do paiz, nas agencias da Empresa d'«O Seculo».

## OFFICINA DE CARPINTERIA

DE

MANOEL RODRIGUES DA CRUZ LIMA

Campo de D. Luiz 1.º Barcellos

Solhos apparelhados de 300 reis e mais preços o metro quadrado.

Esquadrias de castanho, suecce, Pitch-Pino e pinho da terra, a principiar em 650 reis e mais preços o metro quadrado, segundo o desenho de figura.

Esta officina é a unica que em Barcellos póde construir mais rapidamente, offerecendo aos proprietarios mais vantagens, porque tem sempre material prompto para construcções.

Executam-se com a maior perfeição, e segundo os ultimos desenhos architectonico, construcções com a maior rapidez possivel e por preços muito convidativos, tanto de empreitada como a jornal.

O proprietario d'esta carpinteria tem tambem, em armazem, grande quantidade de madeiras de todas as qualidades, que vende por preços limitadissimos.